



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ECONOMIA

Minicurso
09 de setembro 2019

Paulo Eduardo de Andrade Baltar

Jacqueline Aslan Souen

Denis Maracci Gimenez

Emprego formal na indústria de transformação no Brasil: o crescimento, a desaceleração e a crise

Introdução

O período entre 2003 e 2013, denominado de período de crescimento com inclusão social, foi marcado por um crescimento razoável do PIB e pela forte elevação do emprego formal, bem acima do crescimento do PIB, com aumento da remuneração média do trabalho e com diminuição da dispersão relativa desta, promovendo a redução das desigualdades salariais, possibilitando um movimento no sentido da reestruturação do mercado de trabalho brasileiro, reforçado ainda pela diminuição da participação de praticamente todas as outras posições na ocupação e expressiva queda da taxa de desemprego. Destacam-se dois momentos distintos desse crescimento, definidos pelo ano de 2008, a partir da crise internacional, quando o crescimento econômico mais acelerado deu lugar ao arrefecimento do PIB, reduzindo as taxas de crescimento do emprego formal. Contudo, apesar da desaceleração do ritmo de crescimento do emprego formal este ainda cresceu muito e de forma mais intensa em relação ao crescimento do PIB. A partir de 2014 o cenário econômico se agravou, com desaceleração intensa do PIB neste ano e forte retração nos anos de 2015 e 2016, quando as taxas se tornaram negativas, impactando expressivamente sobre os indicadores do emprego formal. A indústria de transformação teve um papel preponderante nesse movimento, não somente para explicar o desempenho geral da economia, mas também para elucidar a reversão dos indicadores favoráveis do emprego e mais especificamente do emprego formal.

Conforme os dados evidenciam, dada a importância do setor industrial no movimento do PIB e no processo de intensa formalização da economia, ocorrido entre 2003 e 2013, o objetivo deste minicurso é explicitar alguns resultados da investigação da evolução do emprego formal no segmento da indústria de transformação até o período recente, marcado por forte retrocesso econômico e com enorme impacto sobre todos os setores de atividade, porém, em especial o setor manufatureiro, implicando em terríveis consequências para o mercado de trabalho brasileiro.

Programa:

Em primeiro lugar, será feita uma abordagem da atividade na indústria de transformação, bem como do emprego formal no setor e do desempenho da atividade econômica em geral e do emprego formal total, ao longo dos períodos de crescimento, entre 2003 e 2008, na fase de desaceleração, entre 2008 e 2013, e no momento da crise, entre 2013 e 2016.

Em segundo lugar, a fim de verificar o impacto da indústria na evolução do emprego formal em geral, será exposta uma análise da evolução do emprego formal comparando o desempenho do conjunto total dos setores de atividade, do conjunto dos setores de atividade exceto a indústria de transformação e do setor da indústria de transformação, levando em conta o ano de 2003, início do crescimento do PIB, e o ano de 2016, período de recessão econômica, com forte retração do PIB desde 2015. Essa abordagem consiste da observação da rotatividade do emprego, a partir do movimento médio mensal de contratação e dispensa ao longo dos anos, considerados por tamanhos de estabelecimentos, agrupados em dois grupos, como segue: de 0 a 49 empregados e de 50 ou mais. Ainda será levado em conta o nível de escolaridade do empregado. Ademais, será abordada uma análise do nível salarial médio. O principal objetivo desta abordagem é destacar a importância do emprego da indústria de transformação para os trabalhadores de menor escolaridade.

Os dados utilizados foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE)¹. A investigação do conjunto setorial baseou-se nos dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE - IBGE), conforme o nível de agregação Seção.

¹ Base de dados produzida a partir de um registro administrativo anual, feito através das declarações das empresas, e que disponibiliza um conjunto de informações sobre os vínculos formais de emprego. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/rais/sobre-a-rais>. Acesso em: 06/02/2016.

Bibliografia

BALTAR, P. E. A; SOUEN, J. A; SOUZA CAMPOS, G. C. de. Emprego e distribuição de renda. (Texto para Discussão, nº 298). Campinas: UNICAMP. IE, maio de 2017.

COMIN, A. *A desindustrialização truncada: perspectivas do desenvolvimento econômico brasileiro*. 2009. (Tese de Doutorado). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP.

DIEGUES, A. C. *Além da Desindustrialização*, 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2014/11/1547253-antonio-carlos-diegues-alem-da-desindustrializacao.shtml>. Acesso em: 07/01/2015.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil: uma contribuição para o debate. (Texto para Discussão, nº 255). Campinas: UNICAMP. IE, junho de 2015.

KREIN, J. D.; SANTOS, A. L. A formalização do trabalho: crescimento econômico e efeitos da política laboral no Brasil. *Nueva Sociedad* 239 (especial em português), junho de 2012, ISSN: 0251-3552, www.nuso.org

SERRANO & SUMMA. Desaceleração rudimentar da economia brasileira desde 2011. Rio de Janeiro: *OIKOS*, vol. 11, n. 2, pgs. 166-202, 2012.

SERRANO, F. & SUMMA, R. *Demanda agregada e a desaceleração da economia brasileira de 2011 a 2014*. Center for Economic and Policy Research (CEPR). Washington, DC. Agosto, 2015.

SOUEN, J. A. A evolução do emprego formal no crescimento com inclusão social, 2003-2013. (Tese de Doutorado). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP. 2018.